



❖❖❖
*"Cada feira
é o retrato de um
momento econômico
e o Salão do Automóvel,
em última instância,
é um retrato do País
naquele período."*



Se a indústria automobilística brasileira não existisse, provavelmente São Paulo não teria o Parque de Exposições do Anhembi. Ou, pelo menos, ele não seria tão grande quanto é, nem estaria em permanente processo de expansão. Cada edição do Salão do Automóvel leva ao Anhembi multidão equivalente à população de uma cidade como Ribeirão Preto - que hoje supera os 550 mil habitantes. Mas, muito mais que este mega-show do carro, foi o poder de irrigação dos bilhões de dólares gerados anualmente pela indústria automobilística, o responsável por alavancar e dar estabilidade do setor de feiras e exposições do Brasil, a maior parte das quais ocorre em São Paulo, no Anhembi.

Para o Salão do Automóvel de 2006, - de 19 a 29 de outubro -, estão sendo esperados mais de 600 mil visitantes no Anhembi. Nele, 120 expositores apresentarão veí-

culos de 30 marcas, automóveis, comerciais leves, acessórios, veículos especiais. Até hoje o salão com maior recorde de público, 700 mil visitantes, foi o de 1976, ano do lançamento do Fiat 147.

"Cada feira é o retrato de um momento econômico e o Salão do Automóvel, em última instância, é um retrato do País naquele período.", afirma o economista José Rafael Guagliardi, diretor-presidente da Alcantara Machado. Maior e mais antiga empresa de eventos do Brasil, a Alcantara promove feiras desde 1958 - e, desde 1960, o Salão do Automóvel. Há 36 anos no ramo das feiras Guagliardi foi o braço direito do lendário Caio de Alcantara Machado, pioneiro que em 1956 fundou a empresa que já promoveu mais de 700 feiras e dois mil eventos, contabilizados de 1958 a 2005.

Hoje o Anhembi sedia cinco das mais importantes feiras do mundo - têxtil, mecânica, autopeças, máquinas, plásticos -, das

quais o Salão do Automóvel é a principal: "E o Salão só não é maior ainda porque o sistema viário de acesso ao Anhembi não permite, as avenidas ficam entupidas e milhares de pessoas não conseguem chegar", lamenta Guagliardi, que sonha com um ramal do metrô integrando o parque de exposições ao transporte de massa paulistano.

Tecnologia

No Brasil feiras e exposições geram receita anual próxima de R\$ 37 bilhões. Além disso, criam estimados três milhões de postos de trabalho, diretos e indiretos. Em torno desses eventos gravitam empresas especializadas na montagem de estandes, hotelaria, transporte, vigilância, informática, alimentação, comunicação e todo tipo de materiais, manufaturados e serviços que lhe dão apoio.

Mineiro de Uberaba, Guagliardi confessa-se apaixonado

por São Paulo onde vive desde a adolescência. Formado em economia na FEA-USP - onde fez três pós-graduações e doutorado -, atribui a mega-shows como o Salão do Automóvel uma capacidade de estímulo ao desenvolvimento tecnológico e não só como oportunidade de negócios. Isso, segundo o economista, graças à franca exposição do que os setores industriais têm de melhor, produtos passíveis de serem cotejados em algumas horas, por conta da concorrência ali reunida, e ainda, pela possibilidade de contato com executivos de alto escalão, cujo acesso tornar-se-ia difícil em circunstâncias rotineiras.

E quem é importante num setor nunca falta a uma feira. "Se a ausência da sua empresa ou produto não foi notada, é sinal de que você perdeu espaço. Ou, em última análise, de que alguém já ocupou espaço que era seu.", disse o empresário que, por quase 36 anos Guagliardi também encontrou tempo para





As feiras e exposições produzem e distribuem 6,5 milhões de convites, 500 mil correspondências, 240 mil folhetos promocionais, 150 mil cartazes, destinados a levar ao Anhembi compradores, expositores, entidades de classe, prestadores de serviço, profissionais liberais, estudantes, investidores, jornalistas.




se dedicar à vida acadêmica: foi professor concursado da própria USP onde se formou, na qual ministrou aulas de análise de balanços, auditoria e teoria do lucro. Também teve cátedra na Faculdade de Relações Públicas e Comunicação da Faap.

Segundo o também economista e ex-uspiano Evaristo do Nascimento, diretor da Alcantara Machado - responsável pela coordenação de 22 feiras, dentre as quais o Salão do Automóvel -, a empresa conta hoje com duzentos colaboradores diretos, tem mais de cinquenta feiras no portfólio, realiza trinta exposições de negócio ao ano. Elas geram cerca de 500 empregos diretos e indiretos todo ano. "Nos anos pares nossas feiras recebem anualmente cerca de 1,4 milhão de visitantes e nos ímpares 800 mil", informa Nascimento.

Mega-números

A Alcantara Machado, a Anfavea e a NTC & Logística, promovem, nos anos ímpares, no Anhembi, a Fenatran, Salão do

Transporte. A mostra é voltada particularmente ao transporte rodoviário de carga e seus serviços. Com o Sindipeças, Sindicato da Indústria de Peças, a Alcantara realiza a Automec, voltada ao segmento de partes, peças e componentes automotivos.

Cerca de 10 mil empresas realizam exposições anualmente em eventos da Alcantara, ocupando no total 800 mil m² do Anhembi, consumindo 120 mil kWA de eletricidade. Só de fios e cabos elétricos são usados mais 60 quilômetros - suficientes para ligar São Paulo a Jundiá -, além de 300 mil m² de tapetes, carpetes e revestimentos. Caminhões de vidros, plásticos, lâmpadas, tintas e vernizes também são consumidos anualmente. E papel, muito papel: as feiras e exposições produzem e distribuem 6,5 milhões de convites, 500 mil correspondências, 240 mil folhetos promocionais, 150 mil cartazes, destinados a levar ao Anhembi compradores, expositores, entidades de classe, prestadores de serviço, profissionais liberais, estudantes, investidores, jornalistas. 


O rei das feiras e sua corte

A história de Caio de Alcantara Machado, falecido em 2003, está indelévelmente ligada ao desenvolvimento da indústria brasileira. Foi numa viagem à Nova York dos anos 50 que Caio ouviu falar pela primeira vez em feira industrial. Por sugestão de um amigo, Charles Snitow, empresário americano, resolve trazê-las ao Brasil.

A história das feiras e do próprio Salão do Automóvel começa em 1956, durante o governo de Juscelino Kubitschek, principal incentivador da nacionalização da indústria automobilística. Em 1958 Caio realiza a primeira feira da Alcantara Machado, a Fenit, Feira Nacional da Indústria Têxtil, que JK inauguraria solenemente. Caio considerava que a inauguração fora o único momento de pompa da primeira Fenit, que acumulou prejuízos calculados na época em US\$ 1 milhão.

Mas isso não diminuiu sua fé negócio. No ano seguinte lá estava a Alcantara Machado com a Feira Nacional de Máquinas e Equipamentos, um sucesso de público, e em 1960, com o primeiro Salão do Automóvel e a UD, Feira de Utilidades Domésticas.

Filho de tradicional família paulistana, carismático e bem humorado, Caio, segundo opinião unânime dos que o conheceram, foi um empreendedor à frente do seu tempo. Nascido em 1926, perto dos anos 50 foi aos Estados Unidos aprender inglês e familiarizar-se com a maravilha da mídia que despontava para desbancar o rádio: a televisão. Formado em direito, trabalhou na empresa da família e em 1954 fundou a primeira agência brasileira de propaganda, a Almap, Alcantara Machado Publicidade. Dentre outras coisas Caio foi um dos idealizadores e construtores do Anhembi. Em 1968 foi presidente do IBC, Instituto Brasileiro do Café. Ainda em vida obteve reconhecimento público pelo seu trabalho, recebendo mais de quarenta títulos e distinções, como a comenda de Chevalier de la Légion d'Honneur do governo francês. Também foi homenageado pela escola de samba Sociedade Rosas de Ouro, inspirando o tema-enredo Quem plantou o Palco, hoje é o espetáculo. Quem conheceu sua sala no Anhembi jamais esquecerá o amor de Caio por charutos, engenhocas mecânicas ultrapassadas, móveis e objetos artísticos de todos os gêneros. Na antiga sede da Alcantara em São Paulo, um casarão perto do centro, homenagens de charges e mais charges de jacarés - assinadas por artistas de primeiro nível e anônimos - e jacarés feitos de todo tipo de material e de todos os cantos do mundo. Era seu segundo nome, Jacaré. Um homem inesquecível.



**HOMENAGEM
DA TRW
AOS 50 ANOS
DA INDÚSTRIA
AUTOMOBILÍSTICA
BRASILEIRA.**

Líder global em segurança automotiva.

Sistemas de freios, direção, suspensão, válvulas de motores, air bags, sistemas eletrônicos e cintos de segurança.

www.trwauto.com.br

TRW
SEGURANÇA É TRW